

## **LETRAMENTO A PARTIR DE MEMES: UMA NOVA ABORDAGEM EDUCATIVA**

Fábio Alves Prado de Barros Lima

*Universidade Federal de Campina Grande*

*fabioapdbl@gmail.com*

### **RESUMO**

As metamorfoses das revoluções científicas, a exemplo da cibercultura, foram responsáveis por mudanças que, além do plano econômico, atingem o [plano] linguístico. Diante disso, é possível constatar a criação de gêneros textuais próprios da nova realidade, como o meme. Assim, a educação, estando inserida em um contexto de modificações sociais significativas, precisa adequar-se às necessidades da contemporaneidade, principalmente para que haja a efetivação do letramento, o qual consiste na prática da leitura e da escrita conforme a necessidade das situações comunicativas. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo refletir a respeito da possibilidade de letramento a partir de memes. Com a pesquisa, constatou-se que o meme, por possuir reflexões humorísticas a respeito da realidade, por ter uma estrutura multimodal e por conseguir permear variadas esferas de atividade, é um dos gêneros textuais de maior relevância para a compreensão da sociedade e das atuais estruturas linguísticas e discursivas.

**Palavras-chave:** Meme, Letramento, Gêneros textuais, Cibercultura.

### **INTRODUÇÃO**

Com as transformações históricas, sociais e linguísticas a partir da consolidação das mídias digitais, a sociedade teve de lidar com novas perspectivas dialógicas, as quais desenvolveram diferentes formas diante da revolução digital. Uma das grandes modificações ocorridas nos últimos anos foi a constituição do ambiente cibernético, que se consolidou a partir da Internet. Desse modo, o ciberespaço, de acordo com Lévy (2009), tornou possível uma maior interação entre os indivíduos, tendo em vista a incorporação desses sujeitos em uma rede global. Assim, a cibercultura firmou não apenas uma cultura de massas pela

aproximação das pessoas no ambiente virtual, como também deu a possibilidade da criação de novos gêneros textuais adequados à contemporaneidade, a exemplo do meme.

O surgimento de um novo gênero textual implica em uma alteração social voltada para a comunicação e, conseqüentemente, uma modificação no meio linguístico. Sendo assim, o meme trouxe consigo modificações no que tange ao modo de produção e de concepção discursiva, o que, por si só, demonstra uma transformação significativa na construção dos gêneros textuais e na maneira como os indivíduos estão lidando com os textos na contemporaneidade.

No ambiente escolar, ainda é pouco frequente o contato dos estudantes com os textos criados a partir da revolução digital e com a realidade do ciberespaço. É fato que, apesar das alterações na sociedade, as escolas não preparam os alunos para as práticas efetivas de execução da leitura e da escrita, havendo um descuido com o processo de letramento. Diante das mudanças citadas, a educação precisa adequar-se ao universo cultural em que a sociedade se encontra, implicando em uma modificação no modo de ensino e, de igual modo, nos assuntos a serem trabalhados.

Com isso, este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre uma abordagem educativa que vise ao letramento a partir dos memes, pois esse gênero textual representa parte das construções linguísticas contemporâneas. Como objetivos específicos, o artigo propõe a conceituação do letramento, a afirmação do meme como gênero textual próprio da contemporaneidade e a sua necessidade de ensino para a formação de um indivíduo letrado.

## **METODOLOGIA**

Com o objetivo de constatar a possibilidade do letramento por meio dos memes, utilizou-se da pesquisa teórica. Segundo Medeiros (2010), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo o mapeamento de dados através de livros, periódicos e artigos, de forma a auxiliar no processo de desenvolvimento do trabalho. Nessa conjuntura, a metodologia do estudo bibliográfico consiste na busca de informações a partir de obras com ideias prévias que servem de base para a criação da nova pesquisa, a qual foi escolhida em virtude do propósito de mostrar, por meio das discussões iniciadas por teóricos, como um indivíduo pode tornar-se letrado com a utilização do gênero textual estudado.

A investigação, dessa maneira, buscou conceitos utilizados por pesquisadores da área da linguística, da educação e da comunicação para explicitar as conjunturas de aplicabilidade do gênero textual citado na realidade educacional contemporânea. Para tanto, foram utilizados os conceitos de Bagno (2002), Bakhtin (1997), Lévy (2009), Marcuschi (2001, 2002), Rojo (2009), Shifman (2014) e de Soares (1998).

A pesquisa em questão inicia pela conceituação do letramento a partir das principais teorias adotadas na atualidade sobre o tema. Em seguida, há o estudo a respeito do meme como gênero textual, dando destaque as suas especificidades, e a análise a respeito da necessidade de inserção do meme para a formação do indivíduo letrado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1. Conceito de letramento**

Em primeiro plano, é essencial falar a respeito do letramento. De acordo com Soares (1998), ao contrário do indivíduo alfabetizado, o sujeito letrado consegue não apenas ler e escrever, mas também desenvolver tais tecnologias de acordo com a situação comunicativa conveniente a cada caso. Para Rojo (2009), o letramento está voltado para o uso da linguagem em diferentes contextos sociais, sejam eles valorizados ou não. Sendo assim, vê-se que as opiniões convergem para o fato de que um cidadão letrado é aquele cuja consciência como usuário da língua está além do mero conhecimento a respeito da leitura e da escrita, conseguindo distinguir os propósitos de cada uso linguístico para cada contexto específico.

Ademais, Rojo (2009) fala a respeito do papel da escola para o letramento. Com o intuito de promover a educação linguística, devem-se estimular três práticas: multiletramentos, os quais incentivam o conhecimento amplo tanto de tipos de leitura e de escrita que são marginalizadas quanto daqueles considerados valorizados e universais; letramentos multissemióticos, cujo conceito está no conhecimento prático acerca de meios semióticos que estão além do campo da escrita; letramentos críticos e protagonistas, responsáveis pelo reconhecimento dos diferentes tipos de discurso e capazes de ir além dos grilhões da alienação.

### **2. O meme como gênero textual**

Pensando na necessidade de haver o alcance de todos os tipos de letramentos citados, as escolas devem estar atentas para as mudanças no seio da sociedade. Com o surgimento do ciberespaço, considerado como o local aberto onde há uma conexão entre computadores e a memória desses equipamentos, Lévy (2009) aborda a autonomia de caráter relativo que se adquire ao navegar no ambiente virtual, pois, sendo um lugar de conhecimento, a aquisição e a transferência de informações são atividades comuns e que integram os indivíduos dentro desse território. Assim, conhecendo tal transformação, as escolas precisam adentrar esse novo espaço em busca de tornar os estudantes conhecedores das múltiplas realidades.

Uma das possibilidades para o maior entendimento do ciberespaço e das metamorfoses ocorridas principalmente no âmbito linguístico é a compreensão do meme. Consoante a reflexão de Bagno (2002), o letramento é alcançado mediante a capacidade de executar as habilidades de leitura e de escrita em situações práticas. Para o autor, o alcance dessa competência está fundamentalmente ligado ao entendimento dos gêneros textuais, os quais precisam ser compreendidos desde sua estrutura até suas condições de produção.

Conforme o pensamento de Bakhtin (1997), os gêneros do discurso, os quais podem ser orais ou escritos, são concebidos como unidades relativamente estáveis de enunciado. Isso significa que, dentro das finalidades de cada enunciado, se estabelece uma estrutura de relativa estabilidade.

Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais designam a materialização do discurso a partir de um texto frequentemente encontrado no cotidiano, possuindo características sociocomunicativas definidas pelo conteúdo, composição característica, estilo e propriedades funcionais.

Com isso, percebe-se que a ideia do linguista brasileiro é uma extensão daquilo proposto pela teoria bakhtiniana na medida em que define o gênero textual por meio de idiosincrasias estruturais e pelas relações estabelecidas entre as situações comunicativas e a utilização do texto. Chega-se, portanto, à conclusão de que o meme é um gênero textual, pois possui um espaço de circulação delimitado (ciberespaço) e estilo predominantemente jocoso.

Contudo, em alguns aspectos, o meme diverge daquilo que é abordado pelos teóricos. Alguns fatos, como a diversidade de conteúdos, de propriedades funcionais e de composição característica, revelam que esse gênero possui alguns aspectos de fluidez estrutural. Uma das justificativas para tal fato é a origem do meme: sendo um gênero textual genuinamente pertencente ao ciberespaço, as informações são difundidas rapidamente e perdem a fixação

imposta aos textos que nasceram no mundo físico. Sendo assim, o meme, embora possua uma relativa estabilidade de enunciados e propósitos comunicativos delineados (função jocosa/humorística), torna-se complexo de ser analisado igual aos demais textos devido a sua versatilidade e a sua maleabilidade para a criação linguística na contemporaneidade.

### **3. Letramento e meme: conexões no meio educacional**

Apesar da aparente complexidade abordada, o meme mostra-se como alternativa viável para o letramento. De acordo com Marcuschi (2001), os gêneros textuais estão organizados em um contínuo entre a fala e a escrita. Ademais, esses gêneros podem estar nos meios de produção sonoro ou gráfico e nas concepções discursivas oral e escrita. Quando se trata do meme, vê-se que ele é um dos únicos textos capazes de atuar em ambos os meios e em ambas as concepções devido ao seu caráter multimodal e multissemiótico. Nesse aspecto, percebe-se a utilidade desse gênero no letramento, pois a utilização de diferentes semioses vai ao encontro daquilo proposto por Rojo (2009), tornando o estudante apto a conhecer campos semióticos diversos.

Outro ponto primordial para análise é a respeito da construção do meme. Conforme aponta Shifman (2014), os memes são construídos socialmente a partir de discursos públicos. Essa definição demonstra a diversidade que esse gênero textual possui no que tange ao conteúdo. Embora Lévy aponte a construção de uma cultura de massa na cibercultura, o ciberespaço, ao possuir indivíduos oriundos de realidades diversas e heterogêneas, tem de lidar com a variedade de discursos e com as diferenças sociais e culturais. Assim, o meme reflete a pluralidade de pensamentos. Dessa maneira, os multiletramentos concebidos por Rojo (2009) podem ser compreendidos por meio desse gênero na medida em que, ao revelar culturas além dos conceitos universais e institucionalizados, abre a possibilidade de conhecimento de realidades segregadas e pouco valorizadas.

Do ponto de vista linguístico, o estudo do meme é também válido. Para Bagno,

O papel do linguista é descrever a língua em suas múltiplas manifestações e oferecer hipóteses e teorias consistentes para explicar os fenômenos linguísticos, de modo que os educadores possam se servir dessas descrições e explicações para empreender uma prática pedagógica que leve em conta a pluralidade de realizações empíricas da língua. (BAGNO, 2002, p. 32)

Com isso, é possível notar que, para a linguística, o estudo das múltiplas práticas linguísticas é crucial para a compreensão da língua e o desarmamento de preconceitos linguísticos. No meme, por exemplo, é possível encontrar diversas manifestações do uso da língua, já que seus produtores, os quais são, prioritariamente, internautas, trazem tendências de fala e de escrita próprias de suas regiões. Nessa perspectiva, o letramento pelo uso desse gênero mostra-se novamente como uma alternativa viável, pois o meme evidencia variações linguísticas e destaca diferentes formas de apropriação da língua no ambiente virtual.

Por fim, seguindo os critérios adotados por Rojo (2009), faz-se necessário um letramento crítico e protagonista, que seja capaz de intervir na sociedade diante de discursos alienados. Ora, diante da diversidade de conteúdos, o meme brinca com situações cotidianas ou mesmo eventos políticos de grande proporção. Desse modo, o gênero textual destacado, por sua composição maleável e pelos temas que tratam a respeito de múltiplas perspectivas sociais, sobrepõe-se aos demais no processo de conscientização da realidade, promovendo intervenções humorísticas que podem, inclusive, motivar a criação de movimentos sociais amplos.

Com tais apontamentos, fica claro que o meme possui características plurais que o tornam um gênero textual de caráter específico, pois ele consegue atuar em ambos os meios de produção e em ambas as concepções discursivas. Além desse aspecto, o texto pesquisado destaca-se por sua fluidez, a qual traz consigo grande semelhança com as características do ciberespaço e da sociedade do século XXI, revelando perspectivas multissemióticas, diferentes visões acerca do mundo e a utilização de ironias e de sarcasmos, os quais são responsáveis pela construção de críticas a respeito da realidade.

## **CONCLUSÕES**

Diante dos pontos levantados na pesquisa, entende-se que o meme, sendo um gênero textual de grande relevância para o contexto atual de integração entre o ambiente real e o ciberespaço, congrega os diferentes aspectos necessários para que haja um processo de letramento eficiente em virtude da possibilidade de construção prática do conhecimento linguístico por meio das características multissemióticas, multiculturais e críticas.

Com o meme, o indivíduo consegue conhecer mais acerca do ciberespaço e da cibercultura, já que, por ser oriundo de um ambiente virtual com mudanças de cunho comunicativo, esses conceitos primordiais para o entendimento da dinâmica social no século XXI integram-se à essência do gênero textual em destaque.

Nessa perspectiva, o meme, embora consiga apresentar-se em diferentes campos semióticos e tenha uma composição maleável, pode ser visto como um gênero textual fundamental para o entendimento das novas construções linguísticas na medida em que apresenta variados discursos construídos socialmente no ciberespaço, bem como salienta as variações linguísticas existentes na comunidade de usuários da língua, caracterizando tanto a existência de culturas universais quanto de culturas locais.

Além disso, devido à diversidade de conteúdos possíveis de inserção no meme, o gênero textual salientado possui uma análise crítica a respeito de múltiplos aspectos da sociedade, percorrendo não somente sobre fatos corriqueiros, mas também sobre acontecimentos de relevância nacional e internacional, o que revela as características globalizantes e multifacetadas do texto.

Com isso, considera-se que o meme pode ser utilizado como uma nova abordagem educativa para a promoção do letramento, pois o estudante terá a oportunidade de executar suas habilidades de leitura e escrita através de um conhecimento amplo a respeito das múltiplas semioses, das culturas universais e desvalorizadas, das variações linguísticas e da análise crítica sobre os incidentes relativos ao seu cotidiano.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação. In: BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles; STUBBS, Michael. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002. 248 p.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

SHIFMAN, Limor. **Memes in Digital Culture**. Cambridge: Mit Press, 2014.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. In \_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.